Atuação de Equipe Volante Multidisciplinar de Saúde em resposta a desastre natural

APRESENTAÇÃO:

Após as fortes chuvas ocorridas na região Centro Sul no dia 21 de Fevereiro de 2024,a cidade de Mendes sofreu com deslizamentos de terra e alagamentos,ocasionando a obstrução de diversas vias,e interrupção das atividades de duas Unidade de Saúde,impedindo que muitos desabrigados e portadores de doenças crônicas alcançassem os serviços de saúde. Diante deste cenário,era imprescindível uma ação rápida que atendesse às necessidades dos munícipes afetados pela chuva e desenhasse o mapa epidemiológico,para uma efetiva resposta do Serviço de Saúde. Foi criada uma equipe multidisciplinar de saúde volante para percorrer o município oferecendo atendimento médico, de enfermagem e psicológico à população atingida, este último importantíssimo no momento, considerando a gravidade do desastre natural ocorrido e a instabilidade emocional dos munícipes.Inicialmente,eram colhidas também demandas sociais e encaminhadas ao setor responsável, nas quais muitas famílias precisavam de alimentos, água potável, roupas e orientações.O objetivo era atender aos usuários por 30 dias seguidos do desastre, para mitigar os impactos à saúde da população,identificando precocemente doenças infectocontagiosas decorrentes do contato com águas da enchente,como a leptospirose.O atendimento foi realizado a toda a população afetada de alguma forma pelo desastre natural, por toda a extensão do município, com demandas oriundas dos Agentes Comunitários de Saúde, bem como advindas durante a realização da rota diária.

OBJETIVO:

O projeto teve como objetivo geral levar atendimento multidisciplinar à população que residia em áreas afetadas pelo desastre natural,especialmente aos que foram diretamente atingidos em seus domicílios,que possuíam situações de saúde limitantes, bem como monitorar possíveis casos de Leptospirose.Como esta foi uma das primeiras equipes de saúde a circular nas áreas afetadas, pôde identificar os prejuízos, extensão dos danos ocorridos à população,alertando a gestão sobre o rumo das ações de Saúde no momento.

Os objetivos específicos eram:

Identificar sinais precoces de doenças infectocontagiosas e encaminhar para tratamento adequado.

Estabelecer parcerias com as unidades de saúde da família dos bairros para garantir atendimento rápido e eficaz.

Garantir acesso, de forma segura, por evitar o deslocamento dos usuários, aos serviços de saúde necessários naquele momento.

Ofertar atendimento multidisciplinar, de acordo com a demanda das áreas afetadas.

METODOLOGIA

A equipe volante foi mobilizada imediatamente após o desastre, permanecendo ativa por um período prolongado, cerca de 37 dias, até o momento. Além dos atendimentos regulares, trabalhou-se inclusive nos finais de semana para garantir cobertura contínua. Os atendimentos realizados nos bairros mais atingidos foram fundamentais para que muitos pacientes tivessem continuidade no acompanhamento da sua situação de saúde, bem como atendimento precoce nas eventuais descompensações ocorridas como desdobramento das adversidades e infortúnios pelo qual estavam passando. Nas visitas, foi possível observar e orientar a população para sinais de adoecimento por doenças infectocontagiosas advindas do contato com a água das enchentes. A parceria com as unidades de saúde da família dos bairros permitiu um fluxo mais eficiente de pacientes, agilizando o processo de atendimento. Além dos recursos humanos, as equipes utilizaram ambulâncias para o deslocamento, a fim de poderem remover pacientes que necessitassem de atendimento de urgência no hospital municipal, embora realizassem administração de medicamentos injetáveis ou orais, curativos, aferição de sinais vitais, prescrições diversas e dispensação de alguns medicamentos, conforme a necessidade avaliada pelo médico durante as visitas.

RESULTADOS

Os resultados a seguir foram retirados dos registros dos atendimentos dos profissionais da equipe volante. Durante as visitas domiciliares,foram atendidos cerca de 115 (40,6%) homens e 170 (59,4%)mulheres. Entre os atendimentos realizados ao sexo masculino, a maior parte foi de 60 a 79 anos, com 41 pessoas atendidas; seguido pelos que têm entre 30 e 59 anos, totalizando 33 atendimentos. Ressaltamos o atendimento de 15 idosos com mais de 80 anos. Já entre as mulheres, a faixa etária entre 30 e 59 anos constituiu a maioria dos atendimentos – 73. A seguir, foram 55 atendimentos entre 60 e 79 anos. Nas idosas acima de 80 anos, foram realizados 19 atendimentos. Também separamos as visitas da equipe volante por bairro, e foi observado grande volume de atendimentos no bairro de Humberto Antunes – 94, seguido por Santa Rosa, onde foram realizados 30 atendimentos. Os bairros de Martins Costa, Ponte do Rocha e Morsing também concentraram números significativos, sendo respectivamente 19, 18 e 17 atendimentos. A localidade de Oscar Rudge recebeu 15 atendimentos em seu território. Em todos os atendimentos foi realizada a aferição dos sinais vitais, e os pacientes com alterações foram medicados no momento da visita. Os procedimentos realizados incluíram curativos, renovação de receita para doentes crônicos, solicitação e coleta de exames laboratoriais, e alguns encaminhamentos de urgência para o Hospital Municipal. Também foram realizadas algumas visitas para doentes portadores de Dengue.

CONCLUSÃO

A atuação da equipe volante foi importantíssima para viabilizar o acesso aos serviços de saúde naquele momento pós chuva vivenciado pelos munícipes. Os profissionais desempenharam suas funções com empatia e competência, de forma humanizada, feedback dado, por parte significativa dos usuários atendidos, à Secretaria de Saúde. Permitir que os bairros que foram mais afetados pelo referido episódio tivessem o serviço de saúde próximo ao domicílio, minimizou o agravamento de algumas situações de saúde que não poderiam aguardar até a regularização das vias. A Atenção Primária foi muito beneficiada pelo apoio dado por meio dessa iniciativa, tendo em vista a incapacidade de conseguir suprimir a demanda dos atendimentos que já estavam agendados e que chegam às Unidades diariamente, e aqueles que surgiram após o dia 21 de Fevereiro. A rapidez de comunicação entre a equipe volante e outros setores da Secretaria de Saúde, para que fossem acionadas outras secretarias e serviços, viabilizou a resolução de muitos problemas coletados diariamente. Em relação à Leptospirose, o município teve apenas um caso confirmado, e não houve acréscimo no número de casos de dengue após a ocorrência do desastre.